

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSIVE EDUCATION: AUTISM IN THE CLASSROOM IN EARLY EARLY EDUCATION

Nome (s) do (s) autor (es): Yasmin da Silva Leira

Graduando (a) do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientadora: Nacyra Yiburi Fernandes de Lucena

Titulação Acadêmica: Prof. Me. em 1995.

RESUMO

Compreender o autismo é fundamental para lidar com os desafios enfrentados por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. O autismo é um transtorno complexo, com causas ainda não completamente definidas, que afeta o desenvolvimento neurológico e a interação social. Características comuns incluem isolamento social, movimentos repetitivos e variações na inteligência, que podem incluir habilidades especiais. Esses alunos frequentemente enfrentam dificuldades em sala de aula, tornando essencial que professores conheçam suas particularidades e estabeleçam uma rotina que promova um ambiente acolhedor e seguro. O envolvimento da família é crucial no processo de inclusão, pois ela atua como um elo entre a criança e o mundo ao redor. A parceria entre professores e familiares é vital para adaptar o ensino e desenvolver estratégias que promovam a inclusão e a aprendizagem eficaz. Este estudo tem como objetivo analisar a educação inclusiva com autismo na sala de aula, com foco nos desafios enfrentados pelos educadores na implementação da inclusão apropriada e na garantia de que cada aluno aprenda em seu próprio ritmo. Apesar das limitações, as habilidades dos alunos podem ser estimuladas, e seu bem-estar psicológico e emocional pode ser melhorado. A pesquisa explora a importância da colaboração entre família e escola, desafios e estratégias para uma educação de qualidade e a adaptação do ambiente escolar. O autismo na educação infantil requer uma abordagem personalizada, inclusiva e amorosa. Com colaboração, apoio e recursos, podemos ajudar as crianças com autismo a alcançar seu potencial e construir uma base sólida para uma vida feliz e independente.

Palavras-chave: Autismo, Aluno, Inclusão.

ABSTRACT

Understanding autism is essential to addressing the challenges faced by students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in early childhood education. Autism is a complex disorder, with causes that are not yet fully defined, which affects neurological development and social interaction. Common characteristics include social isolation, repetitive movements, and variations in intelligence, which may include special abilities. These students often face difficulties in the classroom, making it essential that teachers understand their particularities and establish a routine that promotes a welcoming and safe environment. Family involvement is crucial in the inclusion process, as it acts as a link between the child and the world around them. The partnership between teachers and families is vital to adapt teaching and develop strategies that promote inclusion and effective learning. This study aims to analyze inclusive education with autism in the classroom, focusing on the challenges faced by educators in implementing appropriate inclusion and ensuring that each student learns at their own pace. Despite the limitations, students' abilities can be stimulated, and their psychological and emotional well-being can be improved. The research explores the importance of family-school collaboration, challenges and strategies for quality education, and adapting the school environment. Autism in early childhood education requires a personalized, inclusive, and loving approach. With collaboration, support, and resources, we can help children with autism reach their potential and build a solid foundation for a happy, independent life.

Keywords: Autism. Student. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Entender sobre o autismo é essencial para abordar os desafios do aluno com autismo em sala de aula na educação infantil.

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), não tendo uma causa definida, mas inclui fatores genéticos e físicos, tendo novas descobertas através das pesquisas científicas, sendo um transtorno global que provoca um atraso no desenvolvimento neurológico, comprometendo o comportamento, a socialização, comunicação, interação, organização de pensamentos e emoções do indivíduo.

Algumas de suas particularidades é o isolamento social, movimentos repetitivos, a sensibilidade sensorial, a falta de contato visual, agressividade em alguns casos, QI elevado quando apresenta habilidades especiais em uma determinada área onde ele tem grande interesse, dificuldade de aprendizagem, entre outros, pois o TEA possui níveis que vai do mais leve até o mais grave, variando de pessoa para pessoa.

Um aluno com autismo encontra diversas dificuldades na sala de aula, assim como o professor para realizar a inclusão, já que essas dificuldades também vão fazer parte do seu dia a dia. Conhecer o aluno e a construção de uma rotina é fundamental até mesmo para evitar manifestações negativas dele. A sala de aula é um ambiente novo e deve ser vista pelo aluno com TEA como um ambiente prazeroso, tranquilo, seguro e estimulante, estando confortável sem ter o desejo de ir embora.

A família tem um papel importante, pois ela faz a ligação da criança com o mundo externo, em lugares que fazem parte da rotina da criança com TEA, sendo eles o ambiente escolar, o consultório onde realiza as terapias e a sua casa.

O docente e a família devem trabalhar em conjunto para encontrar a melhor maneira de fazer a adaptação e mudança curricular dessa criança, utilizando as ferramentas necessárias, realizando a elaboração de estratégias de ensino para contribuir na aprendizagem dessa criança que vai se sentir em um ambiente acolhedor, construindo vínculos com a sua família e seu professor através do estímulo e entusiasmo.

Esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Como é possível na Educação Infantil, o aluno com TEA ter um desenvolvimento positivo diante de suas limitações?

A pesquisa se concentra no objetivo geral de analisar a Educação Inclusiva com a presença do autismo dentro da sala de aula na Educação Infantil.

Para atingir o objetivo geral os seguintes objetivos específicos foram estabelecidos: apontar a importância da união entre a escola e os familiares responsáveis do aluno, descrever as características dos alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil e identificar a dificuldade que a sociedade escolar encontra para auxiliar no desenvolvimento do aluno com TEA.

A escolha desse estudo tem como justificativa os desafios que os profissionais da educação encontram diante da inclusão em sala mediante as dificuldades e os limites do autismo. Entendo os desafios que terão na vida profissional para realizar uma inclusão adequada e que cada aluno aprende no seu tempo a inclusão acontecerá de modo descomplicado.

Foi utilizado o método de Pesquisa Exploratória para o objetivo da pesquisa com o intuito de entender o aluno com TEA na Educação Infantil, com base em fontes de pesquisa secundária, como livros e artigos. Os resultados são apresentados de forma qualitativa, tendo o estudo de documentos como recurso da pesquisa.

A hipótese para que um estudante com Transtorno do Espectro Autista apresente um progresso positivo na Educação Infantil, é crucial que o docente entenda as particularidades do autismo e organize suas estratégias para fomentar a inclusão e o aprendizado. Essas estratégias vão estabelecer uma relação de confiança, terá a valorização do esforço e as habilidades do aluno, respeitando seu ritmo e suas preferências, praticar a afetividade e reforçando positivamente os comportamentos adequados.

A área da Educação Infantil é uma das que requer formação contínua e constante desenvolvimento intelectual dos profissionais, pois estes profissionais lidam diretamente com o desenvolvimento humano em seu estágio mais crucial: a primeira infância.

Os professores aptos a acolher e contribuir para o crescimento de seus alunos não só contribuirão para a formação de um cidadão, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A afetividade vai além do

cuidado e afeto com bebês e crianças, engloba também paciência e respeito aos processos, observação cuidadosa e escuta ativa das necessidades e empatia. Esses elementos ajudam a criança a construir confiança e segurança nela mesma e nos adultos que a cercam (mães, pais, tutores e professores). Também auxiliam no progresso psicomotor, cognitivo e social. A afetividade é um instrumento crucial para o desenvolvimento infantil em geral, que deve ser utilizada não somente no contexto escolar, mas em todos os locais onde a criança interage, especialmente no contexto familiar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo teve base nos seguintes materiais: "Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família", escrito por Eugênio Cunha, publicado pela WAK Editora.

Eugênio Cunha é doutor em educação, psicopedagogo, pedagogo da Fundação Municipal de Educação de Niterói, jornalista, palestrante, professor do Centro Universitário Celso Lisboa, Diretor Acadêmico do Colégio Objetivo Cambinhas.

"A educação nas escolas inclusivas, independentemente do grau de severidade, deve ser vivenciada individualmente na sala de recursos e na sala de ensino comum, favorecendo a sociabilidade, porque incluir é aprender junto". (CUNHA, 2017, p. 32-33).

O Transtorno do Espectro Autista apresenta dificuldades no desenvolvimento humano, na Educação Infantil o aluno está se conhecendo e conhecendo o mundo a sua volta, por isso a escola e seus profissionais junto a família precisam realizar um trabalho se comprometendo em atender as necessidades especiais presente na vida do aluno com autismo.

O segundo livro, "Autismo e Aprendizagem", escrito por Angelo Papim, publicado pela Fi Editora.

Angelo Papim é Graduado em Psicologia, Pedagogia e Ciências Sociais, possui mestrado em Ciências Sociais e em Educação, e atualmente é doutorando em Educação, tem experiência nas áreas de Psicologia Clínica, Social e Educacional, atuando principalmente em Educação Especial e Desenvolvimento

Humano com base na Psicologia Histórico-Cultural. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social e do Grupo de Pesquisa Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural. Atua como Psicólogo Clínico, com ênfase em Transtornos do Humor.

“Para obter o desenvolvimento de um repertório comportamental, que favoreça a interação do sujeito ao seu meio ambiente social, é preciso realizar uma intervenção pedagógica que não apenas abranja as necessidades básicas de convivência, mas explore os limites cognitivos da criança com TEA, a fim de ampliá-los.” (PAPIM, 2020, p. 42).

Mesmo o aluno com TEA tendo suas limitações, suas habilidades podem e devem ser estimuladas, conhecer seu aluno vai elevar o seu bem estar psicológico e emocional. Garantindo qualidade de vida para a criança e para a família que deve estar presente em sua rotina.

O terceiro livro, “AUTISMO: AVANÇOS E DESAFIOS”, organizado por Flávio Aparecido de Almeida, publicado pela Editora Científica Digital.

Flávio Aparecido especialização em ABA - Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade IBRA, especialização em Psicologia Clínica pela Faculdade IBRA, especialização em Psicomotricidade Aplicada à Educação Especial pela Faculdade IBRA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Ciências das Religiões; Psicologia da Religião, Subjetividade; Experiência Religiosa, Coping religioso; Qualidade de vida, Religião, Cultura e Diversidade, Psicologia, Religião e Psicopatologia e Religião, Educação e Direitos Humanos.

“O papel do professor como educador consciente e apaixonado pela profissão é fundamental para o desenvolvimento da criança com autismo.” (ALMEIDA, 2021, p. 179).

O educador é responsável pela primeira infância na vida escolar do aluno, proporcionando experiências que vão auxiliar no desenvolvimento, sendo uma figura do saber para o aluno.

O quarto livro, Inclusão da criança com Autismo na Educação Infantil: trabalhando a mediação pedagógica, escrito por Fernanda de Araújo Binatti Chiote, publicado pela WAK Editora.

Fernanda de Araújo é graduada em Pedagogia, com habilitação em Magistério da Educação Especial, pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Mestre em Educação pelo PPGE/UFES (2011). Atuou como professora de

educação infantil (2006-2011). Atualmente é pedagoga pela Secretária de Estado de Educação do Espírito Santo. Membro do Grupo de Estudos sobre Autismo (GESA), do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP) do Centro de Educação da UFES, tendo como interesse de estudo a escolarização e o desenvolvimento da criança com autismo.

“A escolarização das crianças com autismo é um campo em construção marcado pelos diferentes modos de compreender essas crianças, seu desenvolvimento e as possibilidades educativas de cada abordagem.” (CHIOTE, 2023, p. 13)

A escolarização da criança com autismo é um campo em constante evolução e desenvolvimento pílula existem diferentes perspectivas e abordagens para entender as crianças com autismo e cada abordagem tem suas próprias implicações para o desenvolvimento e educação dessa criança. A complexidade e diversidade do autismo, bem como a necessidade de considerar as diferenças e características individuais, a criança deve ter uma educação interdisciplinar contribuindo no seu desenvolvimento.

E o quinto livro, Autismo na Educação Infantil: Um Olhar para Interação Social e Inclusão Escolar, escrito por Carol Mota, publicado pela Editora Appris.

Carol Mota é Graduada em Pedagogia (UFPE); Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAFIRE); Terapeuta DIR/Floortime 203 (ICDL/USA); Mestra em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ) e Doutora em Psicologia Cognitiva (UFPE). É coordenadora da Educação Básica da Associação Nacional para Inclusão das Pessoas Autistas (ANIA/BR); integrante do laboratório de estudos da dialogia, experiência estética e criatividade (DEC) da UFPE; e do grupo de pesquisa em Neuropsicologia, Afetividade, Aprendizagem e Primeira Infância (NINAPI) da UFRPE. Tem experiência com crianças e adolescentes no espectro autista, atuando no contexto escolar e, desde 2011, no Centro de Desenvolvimento Infantil (CDI) - espaço transdisciplinar especializado em autismo e atrasos do desenvolvimento, com atendimentos individuais e em grupo.

“Além do diálogo entre profissionais que atuam para o melhor desenvolvimento da criança, faz-se necessário considerar a importância do ambiente familiar. Sendo assim, por ser uma desordem complexa do desenvolvimento, apenas uma área do conhecimento mostra-se insuficiente para se conhecer e se aprofundar nas questões.” (MOTA, 2020, p. 47)

O desenvolvimento da criança com autismo depende de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo diálogo entre profissionais de diferentes áreas, como a

psicologia, a pedagogia, a medicina, a terapia ocupacional, entre outras. O ambiente familiar desempenha um papel fundamental nesse desenvolvimento da criança com autismo devido à complexidade, não é possível entender e abordar as questões relacionadas a ele com base em apenas uma área do conhecimento, é necessário um trabalho em conjunto.

DESENVOLVIMENTO

Importância da união entre a escola e os familiares responsáveis do aluno.

A parceria entre a escola e os familiares responsáveis é fundamental para o sucesso do aluno. Essa união permite uma abordagem integral e coordenada, garantindo que as necessidades do aluno sejam atendidas em todos os aspectos.

“É de fundamental importância o trabalho conjunto entre a família e profissionais e também haverá sempre necessidade que essa família esteja presente em todos os momentos. A presença dela ajudará e muito na progressão, pois muitas vezes a família é o gancho que o profissional precisa para começar e poder terminar.” (CUNHA, 2017, p. 76)

O trabalho conjunto entre a família e os profissionais da educação é fundamental para o sucesso do aluno, essencialmente em casos de aluno com necessidades especiais. A família é um recurso valioso para os professores, pois conhece melhor o aluno em relação a suas necessidades, pode fornecer informações sobre o histórico do aluno, pode ajudar a implementar estratégias em casa, pode oferecer apoio emocional e motivacional, pode ajudar a monitorar o progresso do aluno garantindo que ambos estejam informados. Além disso, a presença da família pode reduzir o estresse e ansiedade do aluno, melhora a autoestima e a confiança, aumenta a motivação e o engajamento dele, facilita a transição entre a escola e a casa, promove uma abordagem integral e coordenada. A escola e a família compartilham a responsabilidade pelo desenvolvimento do aluno e essa união promove a construção de habilidades sociais e emocionais, essenciais para o sucesso na vida, portanto, é fundamental que a família esteja presente em todos os momentos, trabalhando em conjunto com os profissionais da educação para garantir isso.

Esse vínculo deve ser construído por meio de ações realizadas pela escola para estabelecer essa união através de reuniões periódicas entre os professores e familiares dos alunos, estabelecer canais de comunicação eficazes, como o e-mail, telefone ou aplicativo, fornecer recurso e orientação para o apoio à educação em casa, desenvolver um plano de ação conjunto para atender as necessidades do aluno. A união entre a escola e os familiares responsáveis é essencial para o sucesso do aluno ao trabalhar junto podemos proporcionar uma educação integrada e de qualidade.

“Muitas vezes, o autismo traz a carga do isolamento social, da dor familiar e da exclusão escolar. É normal que os pais se preocupem, porque há relevantes alterações no meio familiar e, nem sempre, é possível encontrar maneiras adequadas para lidar com as situações decorrentes.” (CUNHA, 2017, p. 76)

O autismo pode trazer desafios significativos para a família, incluindo o isolamento social onde a própria família encontra dificuldades para interagir, dor familiar tendo o estresse, ansiedade e tristeza decorrente da luta para entender e apoiar a criança, exclusão escolar, pois a família encontra uma dificuldade de inclusão da criança em ambientes educacionais tradicionais. Os pais podem se preocupar com alteração no meio familiar no decorrer de uma dinâmica, numa mudança na rotina e estrutura familiar, além de encontrar dificuldades para ter estratégias adequadas por falta de conhecimento ou recurso para lidar com as necessidades específicas do autismo. E com isso acarreta consequências tendo um impacto na saúde mental dos pais, a dificuldade de manter a coesão familiar, limitações no desenvolvimento do filho e o estresse familiar só aumenta.

É crucial que a escola compreenda os efeitos do espectro autista na vida familiar, que demanda cuidados ininterruptos, atenção constante, assistência especializada e altos custos financeiros. É fundamental que a escola tenha empatia e compreensão, reconhecendo os desafios que a família passa, oferecendo as informações e os recursos dando suporte, ter uma flexibilidade para acomodar as necessidades individuais do aluno dando a ele uma adaptação colaborando com a família. É essencial que a escola seja um ambiente de apoio e compreensão para as famílias e alunos com autismo para ajudar a superar os desafios diários.

“As famílias de crianças com TEA enfrentam dois desafios: adaptar-se à realidade diagnóstica, para acomodar seus planos e expectativas de futuro, com as possibilidades e condições apresentadas pelo filho, e fazer esforço coletivo, a fim de modificar para melhor essa realidade, por intermédio da educação.” (PAPIM, 2020, p. 33).

A família da criança com Transtorno do Espectro Autista enfrenta dois principais desafios, sendo o primeiro adaptar-se a realidade diagnóstica onde não aceitam o diagnóstico e suas implicações, pois é um choque e uma surpresa por ser algo inesperado, o diagnóstico pode alterar planos e expectativas para o futuro, além do sentimento de culpa que os pais podem sentir por não terem percebido os sinais tendo um diagnóstico tardio e a família passa por uma pressão social devido o estigmas e preconceitos. O segundo desafio é modificar a realidade por meio da educação, buscar o conhecimento sobre o transtorno e estratégias de intervenção, existe um foco maior dos pais na avaliação da escola em relação ao processo de inclusão, adotando uma postura crítica e esperando que a instituição de ensino corresponda às suas necessidades. Também se procuram respostas sobre o TEA, o que é compreensível, já que os pais entendem a relevância da escola nesse contexto.

A escola junto à família vai trabalhar no fortalecimento da autoestima e confiança, do desenvolvimento da independência e autonomia do aluno com TEA. Os educadores compreendem a importância de adaptar o conteúdo com as crianças, uma vez que reconhecem que cada criança possui características únicas. Portanto, é essencial que as atividades sejam conduzidas de maneira dinâmica, levando em conta as competências da criança. É importante salientar que a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino, sendo a figura que os pais mais procuram para esclarecer dúvidas e uma rede de apoio na área da saúde com os terapeutas ocupacionais, psicólogos, neurologistas e profissionais de saúde mental para acolher o aluno com aquilo e a sua família

“Uma grande ajuda para todos os indivíduos com autismo, independentemente do grau de severidade, vem das relações familiares, em razão do enfoque na comunicação, na interação social e no afeto. Entretanto, escola e família precisam ser concordes nas ações e nas intervenções na aprendizagem, principalmente, porque há grande suporte na educação comportamental.” (CUNHA, 2017, p. 77)

A família é o primeiro local de aprendizado e socialização, onde as crianças aprendem a se comunicar, interagir e se entender. Por outro lado, a escola expande o saber, a interação com a diversidade e a educação cidadã. Para que a parceria seja bem-sucedida, é importante que a família e a escola trabalhem em conjunto, complementando-se em seus princípios e valores. A escola também tem o potencial de estabelecer um ambiente receptivo, onde as famílias se sintam apreciadas e

acolhidas. É essencial que a instituição de ensino esteja disponível para acolher as solicitações das famílias e esteja disposta a ouvir.

Quando a família e a escola se unem por meio de seus princípios e valores, formando uma parceria democrática, estabelecem uma forte ligação que promove o respeito entre toda a comunidade escolar e também contribui para a formação moral das crianças, que se desenvolvem naturalmente.

“Crianças ou adolescentes com autismo nem sempre sabem estabelecer um divisor comportamental entre a família e a escola. Normalmente, seguem o mesmo comportamento nos dois ambientes.” (CUNHA, 2017, p. 80). A escola e a família devem criar momentos emocionais que promovam um comportamento adequado, através de atividades divertidas e gratificantes. A estrutura e os padrões das atividades cognitivas também derivam de experiências e estímulos originados nas relações emocionais, e não apenas das particularidades biológicas do indivíduo.

Ao criar um ambiente que promova o desenvolvimento saudável e positivo das crianças, a escola pode utilizar estratégias que podem ser implementadas para trabalhar o comportamento adequado do aluno com autismo, desenvolvendo atividades lúdicas e interativas que incentivam a cooperação, respeito mútuo e responsabilidade, promover programas de educação emocional e social que melhorar a regulação emocional, estabelecer regras claras e justas, com consequências positivas para o comportamento adequado, formatar a participação ativa dos alunos em projeto e atividade que estimulam a criatividade e autoestima. E a família também deve trabalhar com estratégias, pois eles podem estabelecer rotinas e limites claros com diálogo aberto e respeitoso, praticar a empatia e valorização dos sentimentos dos filhos, oferecer oportunidade de escolha e autonomia gradual, passar tempo de qualidade com os filhos realizando atividades prazerosas e significativas, sabemos que nem todo ambiente familiar é igual ao outro, mas uma participação adequada para um bom desenvolvimento é fundamental.

“Quanto mais nos tornamos suscetíveis a esses processos, mais ficamos motivados a aprender e a construir interações com o que ocorre ao nosso redor, independentemente das dificuldades. Diante disso, nada mais estimulante do que as relações na família e na escola mediadas pelo amor.” (CUNHA, 2017, p. 82)

O processo de aprendizagem é influenciado por aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. Fatores como

condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela. Portanto, é essencial que as famílias e escolas priorizem o amor e o apoio em suas relações, criando um ambiente que estimule o crescimento, o aprendizado e o bem-estar de todos. Como disse o educador Paulo Freire: " A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem." (FREIRE, 2019, p. 127)

Características dos alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil.

"Durante a trajetória dos estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por uma síndrome comportamental que apresenta comprometimentos nas áreas da interação social e da linguagem/comunicação, além da presença de comportamentos repetitivos e estereotipados." (American Psychiatric Association (APA), 2013).

"O autismo pode surgir nos primeiros meses de vida, mas, em geral, os sintomas tornam-se aparentes por volta da idade de três anos. As manifestações do autismo variam intensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do indivíduo. Os testes neuropsicológicos em crianças autistas demonstram heterogeneidade e dispersão de resultados diferentes, ainda que aplicados em uma mesma criança. Algumas, apesar do déficit cognitivo, mostram-se capazes de desempenhos excepcionais em alguns campos muito específicos." (CUNHA, 2017, p.16).

O conjunto de sintomas iniciados na infância, onde a capacidade para pensamentos intangíveis, jogos construtivos e figurativos ficam debilitados, além das qualidades sensoriais - audição, visão, tato etc - ficam reduzidas em estilhaços, contido pela compulsão, repetição e manuseio de objetos ou materiais inconveniente, em relação do contato sensorial há uma sensibilidade, com pouca ingerência cognitiva, assim surgindo estereotipias. Quanto maior o comprometimento cognitivo, maior a tendência a isolar-se e a não se comunicar, tendo dificuldades em compreender as interações sociais.

O padrão de comportamento do autismo toma a forma de uma tendência que impõe rigidez e uma rotina de série com aspectos do funcionamento diário, tanto em atividades novas como no ambiente familiar ou escolar e brincadeiras. Dentro desse padrão percebe-se comportamentos que ajudam o reconhecimento do transtorno quando não se mantenha contato visual, resiste ao contato físico, não demonstra medo do perigo real, birras, ecolalias, estereotipias, apego e manuseio

não apropriado de objetos, movimentos circulares no corpo, sensibilidade a barulhos, não manifesta interesse por brincadeiras, não aceita mudança de rotina, retrair-se e isolar-se das outras pessoas, lentidão e resistência ao aprendizado, usa as pessoas para pegar objetos, hiperatividade física, capacidade de abstração e generalização limitada, capacidade adquirir conceitos e memorizar informações prejudicadas, pouco entendimento quando lhe são dadas duas ou mais ordens, duas ou mais informações e quando exigida a compreensão em tempo rápido, atraso no desenvolvimento psicomotor, imaturidade social para a sua idade cronológica, agitação desordenada, calma excessiva, em alguns quadros a o acometimento de convulsões já que o autismo pode vir associado a diversos problemas neurológicos e neuroquímicos.

“A habilidade espacial torna-se limitada, fixando detalhes menores em detrimento da consciência global. O autista viveria em um mundo feito de experiências globais fracionadas, sem coesão interna, constituindo a possibilidade da existência de uma deficiência no âmbito de alguns processos centrais de tratamento da informação: uma falha da força de coesão central, certo desligamento ao ambiente social, em virtude da incapacidade de organizá-lo em um conjunto coerente. Seria comum, por exemplo, ele atravessar uma rua sem atentar se há carros em movimento, por estar absorto totalmente em algum objeto de sua atenção que esteja do outro lado.” (CUNHA. 2017, p. 29).

Pessoas com autismo podem ter dificuldades para perceber o mundo ao seu redor devido a dificuldades de processar informações sensoriais. Essas dificuldades podem manifestar-se de diversas formas, como déficit na percepção visual onde o cérebro tem dificuldade em selecionar, organizar, processar e dar significado ao que está vendo, pode ter hipersensibilidade se sentindo atraídas a determinados estímulos, como cheirar objetos de forma sistemática ou bater em móveis, e o autistas podem ter uma reação exagerada ou falta de reação aos estímulos sensoriais, como visões, sons, movimentos, sabores e cheiros. A Terapia Ocupacional pode ajudar a desenvolver conexões visuais e compreender o mundo de forma mais profunda.

“Diante da diversidade de áreas afetadas no desenvolvimento das crianças com TEA, é imprescindível que tenhamos um olhar mais amplo e complexo, não se detendo apenas aos saberes disciplinares nem há uma visão simplista de olhar o transtorno a partir de uma única perspectiva.” (MOTA. 2020, p.44).

Neste cenário, a avaliação multidisciplinar do autismo é crucial para o diagnóstico e tratamento dessa condição. O processo de avaliação multidisciplinar do autismo é intrincado e amplo, envolvendo uma equipe de especialistas de diversas áreas da saúde e educação. Esta estratégia colaborativa é crucial para

detectar, diagnosticar e planejar intervenções apropriadas para crianças com suspeita de TEA.

Ao combinar dados de diversas perspectivas, a avaliação se torna mais completa e segura, possibilitando um entendimento mais aprofundado das necessidades e particularidades da criança. Assim, é crucial que pais, cuidadores e profissionais compreendam a relevância da avaliação multidisciplinar do autismo e procurem essa estratégia quando surgirem indícios de TEA. Quanto antes a criança tiver o apoio necessário, maiores serão suas chances de crescimento e melhoria na qualidade de vida.

“O diagnóstico do TEA, por não haver um exame clínico que o identifique, é feito por uma equipe multidisciplinar, capacitada a reconhecer os comportamentos, uma tarefa difícil de realizar, baseada em evidências.” (PAPIM, 2020, p. 31). Avaliar o comportamento de crianças com TEA, no espaço da Educação Inclusiva, significa compreender e observar os seus comportamentos e a Análise Comportamental constitui uma ferramenta importante para orientar a observação e o registro do processo sobre as ações de ensino e de aprendizagem.

Embora os alunos com TEA apresentem algumas dificuldades na aprendizagem, eles possuem maneiras próprias de aprender. O professor precisa conhecê-los e potencializar suas capacidades.

“Sabe-se que o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, o qual é definido de um ponto de vista comportamental e apresenta etiologias múltiplas, caracterizadas por graus variados de gravidade. O diagnóstico, para o campo educacional, é secundário, porque não altera o trabalho pedagógico a ser feito, uma vez que o professor precisa se alinhar às necessidades educacionais expressas pela criança com o conteúdo a ser aprendido.” (PAPIM, 2020, p. 20).

Dessa forma, a característica do autismo, o qual pode se manifestar em diferentes possibilidades, os níveis de autismo são classificados com base no nível de suporte necessário: Nível 1 (autismo leve que precisa de pouco suporte), Nível 2 (autismo moderado, onde nível de suporte necessário é razoável), Nível 3 (autismo severo com muita necessita de apoio substancial), as ações de ensino e aprendizagem geram uma caixa de surpresas para educação especial. A educação é um procedimento de transformação, do ponto de vista pedagógico, no qual certas qualidades cognitivas são reorganizadas, permitindo o funcionamento harmônico dos demais elementos do desenvolvimento que estão conectados.

Mesmo uma criança demonstrando traços semelhantes a outra, a sua condição social e pessoal é particular sendo única, o professor deve ter a criatividade em lidar e educar, nas ações de ensinar o que leva a conhecer mais o transtorno para fazer uma devida avaliação pedagógica.

A conscientização sobre o autismo é fundamental para combater o preconceito e discriminação, o profissional pode criar e adaptar um ambiente mais acolhedor, utilizar uma linguagem clara, objetiva, e evitar figuras de linguagens, promover atividades lúdicas para contribuir nas suas habilidades cognitivas sensoriais e na capacidade psicomotora, pode investir também numa comunicação visual e ilustrativas dos conceitos em sala como objetos, demonstrações físicas, fotos, quadros, dentre outros, assim estabelecendo uma boa relação com o aluno, cooperando para sua inclusão no meio da sociedade. O professor deve-se lembrar que não está sozinho nesse desafio e deve buscar apoio dos demais profissionais da instituição de ensino quando necessário, trabalhando em conjunto visando um bom resultado no desenvolvimento e crescimento desse aluno.

A atuação dos profissionais da escola é fundamental, uma vez que muitos casos de autismo foram percebidos primeiramente no ambiente escolar. Na escola, deve se utilizar o afeto e os estímulos pecuniários do aluno para conduzi-lo ao aprendizado, porque, na educação, quem mostra o caminho é quem aprende e não quem ensina. (CUNHA, 2017. p. 22).

É importante observar o comportamento, investigar o contexto de suas razões e ações, o que nos leva às perguntas: O comportamento está relacionado à experiência sensorial? Teve uma quebra de rotina? Está relacionada a frustração, a ansiedade ou a alegria? Quando ocorreu? Onde ocorreu?

Sendo preciso o profissional avaliar a situação que causa certas atitudes prejudiciais, pois são essas atitudes que prejudicam e limitam o aprendizado. O professor não deve esperar que o aluno com autismo diga o que está acontecendo e sentindo, esse entendimento requer uma perseverança do educador, constante vigilância e sensibilidade.

As práticas utilizadas para trabalhar com o aluno com autismo devem ser escolhidas a partir da observação que o educador faz sobre seu aluno, como suas características, seus gostos e suas preferências, no qual vai auxiliar em seu trabalho. Entendemos que o aluno com TEA manifesta problemas que afetam o estabelecimento de relação interpessoal, a comunicação e a inflexibilidade

imaginativa, no qual são características que tanto familiares quanto os professores devem aprender a reconhecer com o objetivo de oferecer auxílio adequado.

“A manifestação do comportamento agressivo reflete a desorganização inicial dessa criança frente a uma situação completamente desconhecida, a qual ainda não estava pronta para lidar.” (ALMEIDA, 2021, p. 87). O comportamento agressivo da criança com autismo, sendo importante destacar que nem todas as pessoas com autismo apresentam crises de agressividade, pois o autismo não é naturalmente agressivo. Com base no comportamento agressivo, a criança pode ser reativa em resposta a algo que é percebido como ameaçador ou frustrante, pode ser verbal com gritos, xingamentos, ameaças ou outras ofensas, pode ser físico com violência dirigida a si própria, a outras pessoas ou a objetos. Mesmo não sendo intencional, alguns fatores podem estar ligados à agressividade do autismo referindo-se a dificuldade em verbalizar ideias, rigidez, dificuldade de adaptar a mudança, alta sensibilidade à cor, som, cheiro, dificuldades em expressar necessidades, emoções e para evitar que a agressão se instale como hábito, é importante que a família em trabalho com os professores e terapeutas deem a atenção necessária ao problema.

O autismo é um espectro de condições neurológicas que afetam a comunicação, interação social e comportamento. No entanto, muitas crianças com autismo possuem habilidades únicas e talento extraordinário. Sendo essas habilidades comuns em crianças com autismo a memória excepcional que possibilita lembrar de detalhes precisos, capacidade de foco em áreas de interesse, persistência, habilidades em detectar erros ou irregularidades, capacidade de resolver problemas complexos e encontrar soluções inovadoras, habilidades artísticas em desenhos e pinturas, talento para tocar instrumentos, sagacidade em aplicativos e tecnologias, desenvolvem habilidades capazes de resolver equações complexas, habilidades sociais como a honestidade sendo verdadeiro e transparente, alta dedicação. Devemos reconhecer e valorizar essas habilidades oferecendo o apoio e recursos para desenvolver seus talentos promovendo a inclusão e a diversidade em todas as áreas, cada criança com o transtorno do espectro autista é única e essas características podem variar em intensidade e expressão.

“A aprendizagem é sempre acompanhada pelo ensino, e vice-versa: são dois processos que caracterizam a quantidade em qualidade, unidade verificável

mediante referenciais.” (PAPIM, 2020, p. 76). Aprendizagem e o ensino são processos interconectados e interdependentes, especialmente quando se trata de alunos com autismo. As características do autismo exigem uma abordagem educacional personalizada e adaptada às necessidades individuais onde se tem como o princípio para a aprendizagem a adaptação à mudança de necessidades emergente, o uso de linguagem clara e visual, previsibilidade e organização. Dentro das estratégias de ensino para o aluno com autismo está o aprendizado visual, a comunicação alternativa, um ensino por tarefas, suporte emocional, a adaptação do currículo onde vai atender às suas necessidades, essa abordagem integrada e personalizada permite que os alunos com autismo desenvolvam suas habilidades e alcancem o seu potencial.

Dificuldade que a sociedade escolar encontra para auxiliar no desenvolvimento do aluno com TEA.

Ao discutir a inclusão de uma criança com Transtornos do Espectro Autista na escola regular, é importante considerar também o papel do docente. Muitas vezes, o docente não está preparado para acolher essa criança. Um dos maiores desafios contemporâneos é garantir uma educação inclusiva para todos, sem distinção, além de garantir um trabalho educativo estruturado e adaptado para atender às necessidades especiais desses estudantes.

“A significação no espaço escolar está diretamente relacionada com o papel e a função social da instituição escolar, isto é, a transmissão e apropriação do conhecimento acumulado ao longo da história às gerações mais novas.” (CHIOTE, 2023, p. 45). A escola é um espaço de formação de cidadãos, que ajuda a desenvolver habilidades e competências, e formar valores e comportamentos. Conecta o conhecimento a vivência dos alunos, de forma a que eles aprendam a reconhecer e respeitar a diversidade, é por meio dela que os alunos vão desenvolver as potencialidades físicas, cognitiva e afetiva, para que eles se tornem participativos na sociedade.

No processo de inclusão, a escola escolar é um modelo educacional que visa garantir o acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, necessidades, habilidades ou características. Tendo como objetivo uma educação de qualidade para todos, sem escolas homogêneas, construindo uma cultura de tolerância e respeito às diferenças

desde cedo, preparando os alunos para viver em uma sociedade, e essa inclusão escolar inclui o professor e toda a comunidade escolar, as famílias e suas histórias.

“As Leis da Educação Inclusiva e o Projeto Político-Pedagógico são proporções fixadas em regras e princípios; com efeito, a Educação Especial é a circunstância pela qual esse elemento fixo se torna instrumento para dinamizar a transformação da realidade sociocultural dos atores do ensino e da aprendizagem.” (PAPIM, 2020, p. 36).

A Educação Inclusiva é fundamentada em leis e princípios que visam transformar a realidade sociocultural da educação. A Educação Especial é um instrumento chave nesse processo, permitindo que os elementos fixos das políticas educacionais sejam adaptados e dinamizados para atender às necessidades específicas dos alunos. Tendo como principais pontos a Educação Inclusiva baseada em leis e princípios que visam garantir o direito à educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou características, a Educação Especial como instrumento de transformação, objetivos de transformar a realidade sociocultural da educação e o foco em atender às necessidades específicas dos alunos.

A educação inclusiva é fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente de suas necessidades, tenham acesso à educação de qualidade. No contexto da Educação Infantil, a inclusão de crianças com autismo é um desafio e uma oportunidade. A inclusão de crianças com autismo na educação infantil é essencial para seu desenvolvimento, com estratégias operativas, suporte emocional e parceria com famílias e especialistas, é possível criar um ambiente de aprendizagem rico e inclusivo para todas as crianças, construindo rotinas e conhecimento do aluno são fundamentais para evitar manifestações negativas.

“A relação afetiva do aluno com o professor é o início do processo de construção de sua autonomia na escola, ainda que o autista encontre dificuldades para compreender os sentimentos e suas subjetividades de pessoas, ele não está desprovido de emoções.” (CUNHA, 2017, p. 44).

A importância da relação afetiva entre o aluno com autismo e o professor no processo de construção da autonomia do aluno. O movimento de inclusão, a partir da segunda metade da década de 80, favoreceu a instituição de políticas que garantissem o acesso universal à educação. A Constituição Federal de 1988 determina a educação como direito de todos com vista ao pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Conforme o Art. 206, I, como o princípio para o ensino a “[...] igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e garante, no Art. 208, III, “[...] o atendimento educacional

especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nesse movimento, a escola regular precisa se pautar em um trabalho que visa a desenvolver a criança e não o PCD a partir de suas supostas limitações, não sendo apenas um ambiente de longo período simplesmente para interação social, para alimentação e cuidados pessoais.

A formação teórica não representa toda prática pedagógica inclusiva, no que relaciona outros fatores nesse processo como as crenças, valores, suas convicções, sensibilidade e postura pessoal do professor. Nessa definição, o conhecimento teórico precisa estar ligado com o recebimento do aluno em sala, da sua identidade, dos seus avanços e suas limitações. A sociedade escolar enfrenta desafios significativos ao auxiliar no desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista, esses desafios incluem as limitações dos alunos, abrange a falta de preparo dos profissionais da instituição de ensino que precisam lidar com as diversidades do aluno, a falta de recursos e de infraestrutura por não ter financiamento e as adaptações necessárias, a falta de materiais adaptados, pois cada aluno tem a sua particularidade, o estigma e o preconceito em relação ao autismo ainda são comuns no qual pode afetar a forma como os alunos com TEA são tratados, o currículo tradicional pode não ser adequado para os alunos com TEA, que precisam de adaptações individuais, o excesso de alunos em sala de aula e a falta de apoio tendo apenas um único profissional na sala para dar o suporte sem um auxiliar, a falta de participação da família e de um acompanhamento multiprofissional fora da escola para agregar no desenvolvimento do aluno com autismo.

“A sala de aula representa para o professor a sua prática. Implica o exercício do conhecimento que demanda o trabalho e a ação, contrapondo-se à presença amorfa de um ofício apenas burocrático. Não se inclui ninguém com uma pedagogia restritiva e em salas onde o professor interage consigo mesmo ou com o conteúdo de sua disciplina, enquanto os alunos dispersos e apáticos pensam durante as aulas em algo melhor para fazer.” (CUNHA. 2017, p. 88).

A sociedade escolar enfrenta desafios significativos ao auxiliar no desenvolvimento de alunos com TEA. No entanto, com formação, infraestrutura, conscientização e suporte emocional, é possível criar um ambiente inclusivo e de apoio para esses alunos. É fundamental trabalhar juntos para superar esses desafios e garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.

A abordagem pedagógica deve ser inclusiva e interativa, envolvendo os alunos no processo de aprendizagem. Os alunos precisam encontrar, na estrutura

do ambiente escolar, uma recepção natural que promova uma disciplina que surge de maneira orgânica, sem reprimir a essência humana, mas que o prepara para o processo de aprendizado. A criança pode apresentar dificuldades na interação social, afetando seu relacionamento com os colegas de classe. A equipe educacional precisa adotar uma abordagem diferente para estimulá-la adequadamente, criando atividades variadas de brincadeira, ensino e orientação, ou ao menos assim inserindo-a em todas as tarefas, ensinando os demais a respeitá-la.

Muitos deles vêm de contextos familiares difíceis, estão inquietos ou distraídos, desanimados ou felizes, e é fundamental que sejam conquistados pelo ambiente educacional. Este espaço deve ser favorável ao aprendizado e ao ensino, permitindo a conexão entre os conhecimentos individuais, que juntos constroem os valores de uma sala de aula. Esses valores devem anteceder qualquer tipo de instrução. A vida é profundamente afetiva e essa dimensão deve ser incorporada ao ambiente escolar.

Não se pode discutir inclusão sem mencionar a função do educador. É crucial que ele possua habilidades para atuar com a inclusão e na inclusão. Se o professor não conseguir incluir o estudante, aprenderá em vão sobre problemas de aprendizagem e estratégias de intervenção psicopedagógica. Como ocorre a inclusão? Inicialmente, sem rótulos e, posteriormente, com ações de alta qualidade, nos rótulos, encontramos as restrições do aprendiz, ou mais especificamente, as nossas restrições. Precisamos olhar para ele e superar as impressões externas que nos impedem de acreditar, são elas que mais prejudicam a integração do aluno em nossos esforços e aspirações. É fundamental que as escolas reconheçam esses desafios e trabalhem para superá-los, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo.

“O professor precisa ter consciência de que o aprendizado do aluno com autismo nem sempre acontece da mesma maneira dos demais alunos, ou seja, nem sempre as brincadeiras e a imitação se tornam em aprendizado para esses alunos, sendo ainda mais importante a mediação do professor.” (ALMEIDA, 2021, p. 134).

Os sentimentos que costumam predominar nas docentes, após um dia de trabalho, aceitar um aluno com TEA em sua classe gera medo e insegurança. No entanto, após o período de adaptação do aluno e a formação de vínculos, este sentimento é gradualmente trocado por sentimentos positivos e pela prática pedagógica desenvolvida de forma sistemática.

O interagir e criar um vínculo com um aluno autista pode não ser uma tarefa simples e ágil, às vezes, esta tarefa pode demandar muito tempo e um esforço considerável do docente, devido às características do aluno com TEA, como a dificuldade em interagir socialmente, comunicação limitada ou não verbal, comportamentos repetitivos, sensibilidade sensorial. Isso exigirá que ele utilize todas as táticas que possam melhorar a sua interação com o aluno nessa situação. É fundamental que as escolas reconheçam esses desafios e trabalhem para superá-los, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz para todos os alunos, incluindo aqueles com autismo. O fato é que a criança não espera, o tempo passa e o aluno cresce enquanto espera a mudança.

É essencial a formação dos docentes, tanto da classe especial quanto dos recursos necessários para promover a inclusão, para obtermos melhores resultados. Atualmente, a expressão "não estamos preparados" não é mais aplicável, uma vez que existem instituições de formação contínua para satisfazer as necessidades dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizado de estudantes com autismo e outras deficiências. Mediante aos desafios da sociedade escolar, é possível encontrar soluções para contribuir no desenvolvimento do docente e do aluno, como a formação contínua para professores tendo treinamento específico sobre autismo e estratégias de inclusão, a adaptação do currículo tornando mais flexível e adaptado às necessidades específicas dos alunos, o apoio especializado para os alunos com autismo com o acesso a especialistas e terapeutas, a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo tendo salas de aula adaptadas e organizadas, a comunicação eficaz estando de forma clara e regular entre professores, alunos e famílias.

“Quando acreditamos no indivíduo, no seu potencial humano e na sua capacidade de reconstruir seu futuro, o incluímos, e nossa atitude torna-se o movimento que dará início ao seu processo de emancipação.” (CUNHA, 2017, p.101). A integração da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar deve transcender a simples presença em sala de aula, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades e capacidades. É um dos principais instrumentos para o progresso de uma criança com autismo, quando a criança autista vai para a escola, os desafios são diários, porém não são intransponíveis. Assim como toda e qualquer outra criança, a criança autista tem direito à educação, com a garantia do atendimento às suas necessidades. Educação

e inclusão constituem um campo de estudo incessante e que dificilmente se encerrará, já que sempre existirão mais questões do que respostas. O papel do pesquisador não é dar todas as respostas, mas sim questionar continuamente, inclusive as respostas já estabelecidas.

Portanto, um roteiro de entrevista foi desenvolvido, dividido em dois conteúdos, caracterização profissional e nove perguntas abertas, com o objetivo de coletar informações a partir da situação de análise dos métodos de ensino e dificuldades na aplicação da prática pedagógica para os alunos com TEA.

Questionário e respostas da entrevista
I - Caracterização profissional: Formação Profissional: • Professor I: Pedagogia; • Professor II: Pedagogia, Pós em Gestão Escolar Cargo que exerce no momento: • Professora I: Professora a 4 anos; • Professora II: Professora a 10 anos;
II - Roteiro da entrevista: 1. Como você define o autismo? • Professora I: Em resumo, trata-se de uma síndrome na qual a pessoa enfrenta desafios na interação, linguagem e criatividade. A falta de linguagem oral não ocorre necessariamente por questões fonológicas, mas pelo significado que a pessoa atribui à comunicação verbal. Existe um grande desafio em expressar-se, devido a barreiras na interação e na aceitação do outro. Isso pode ser facilitado se o estímulo for feito de maneira precoce, sendo necessário explorar a teoria da mente. Ainda é um desafio entender o autismo, considerando a diversidade de funcionamento individual, onde o autismo se apresenta de maneiras e níveis distintos. No que diz respeito ao diagnóstico, quanto mais cedo for estabelecido, maior a chance de implementar intervenções pedagógicas, assim, amplia-se o desenvolvimento social, cognitivo e áreas correlatas. • Professora II: A pessoa autista exibe algumas características específicas. O seu progresso é afetado, sobretudo, na interação social, na comunicação, na ausência de autonomia e independência, resultantes da falta de interesse pelas interações e atividades. Devido a essas características, a criança também apresenta prejuízos em comportamentos não verbais, como contato visual, expressões faciais e corporais. A interação com outras crianças também é afetada, já que a criança autista enfrenta desafios para entender as necessidades e perspectivas alheias. Podem ter dificuldades na aquisição da fala, além do uso estereotipado e repetitivo de palavras desconectadas e fora de contexto. 2. Há quanto tempo a criança com TEA frequenta a escola? • Professora I: Desde abril de 2022. • Professora II: Atualmente, atendo três alunos com diagnóstico fechado. Cada um encontra-se em diferentes estágios de comportamentos. Um dos alunos está sendo atendido pela escola desde 2020 e os outros dois desde de 2021. 3. Quais foram os seus sentimentos, diante da obrigação de ensinar a criança com TEA? E, atualmente, como se sente?

- Professora I: Inicialmente, uma grande angústia, por apenas ter conhecimento de bibliografia e palestras. O contato direto apresenta necessidades que nem sempre a literatura nos convida a investigar caso a caso. Atualmente, a interação com outros profissionais, incluindo a Psicologia, que tem contribuído para questões comportamentais e apoio às famílias, diminui a ansiedade e a sensação de impotência em momentos críticos. Às vezes, é necessário buscar uma solução imediata para um problema que, se não for intervindo no momento certo, pode levar a um comportamento impróprio.
- Professora II: Expectativas, ansiedade, curiosidade, interesse.

4. Como foi realizada a avaliação pedagógica da criança com TEA?

- Professora I: Através do lúdico, conversamos com os pais na escola.
- Professora II: O primeiro contato foi numa visita realizada na matrícula.

5. Em quais áreas de desenvolvimento a criança com TEA apresentou maior necessidade educacional?

- Professora I: Comportamental e Linguagem, 90% dos casos em que eu atendo.
- Professora II: Na atenção e concentração e, conseqüentemente, no desenvolvimento cognitivo.

6. Como foi sua adaptação à necessidade apresentada pela criança?

- Professora I: Não respondeu à questão.
- Professora II: Nos primeiros contatos, tive a expectativa em decidir as melhores propostas pedagógicas, mas, para isto, tinha claro que necessitava conhecer a criança, portanto, foi aos poucos que o tratamento foi se delineando para mim.

7. Utilizou alguma técnica, método ou programa educacional, para orientar o planejamento pedagógico e a prática de ensino?

- Professora I: Comunicação alternativa e, prioritariamente, o lúdico, seja com brinquedos, musicais e histórias.
- Professora II: Não, apenas estratégias pedagógicas e leitura de teoria que fundamenta meu trabalho. Realizamos um PTS interdisciplinar entre os profissionais que atendiam a aluna na área da saúde, Fonoaudióloga, Assistente Social e Psicóloga da Clínica da Família.

8. Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas, durante o período no qual ficou responsável pela aprendizagem da criança com TEA?

- Professora I: Criar um vínculo e uma relação de confiança com a criança, pois a mesma era resabiada e insegura.
- Professora II: Inicialmente, dificuldade em compreender como cada um deles funciona, pontos de zona de conforto, o que quer, e como o mesmo diz essa necessidade.

9. Qual aspecto do desenvolvimento atualmente é mais difícil para lidar? E como você maneja essas dificuldades?

- Professor I: Não respondeu a esta questão.
- Professor II: As limitações cognitivas. Procuro oferecer situações e propostas de atividades que oportunizem o desenvolvimento cognitivo, a atenção e concentração.

As duas docentes entendem a definição científica do autismo, apresentando em suas respostas os sintomas correspondentes. Elas descrevem a dificuldade de interação com o mundo externo em certas situações, podendo evitar contato visual, físico e até mesmo não expressar sentimentos. Contudo, as particularidades e a variação nos sintomas destacam para o docente a importância de identificar a

variação do espectro, reconhecendo o caráter geral, permitindo ao educador estabelecer um direcionamento para o planejamento.

No que diz respeito à segunda e terceira perguntas, os docentes têm conhecimento do histórico escolar da criança, além de outros fatores que envolvem sua participação nesse tipo de educação, bem como do seu histórico acadêmico e dos seus desafios no processo de aprendizado. As emoções manifestadas pelos docentes no estudo de caso têm uma dimensão humana e estão ligadas às crianças. A interação entre ensino e aprendizagem gera diversos sentimentos nos autores, senão forem adequadamente conduzidos, resultarão em processos pedagógicos insatisfatórios, guiados por emoções polêmicas.

A quarta pergunta aborda o processo pedagógico de avaliação. No processo de diagnóstico educacional, existem diversos instrumentos de avaliação que requerem formação profissional e experiência prática para se fazer um prognóstico apropriado. Neste caso, tornou-se claro o caráter multidisciplinar do processo de avaliação, essencial para entender a posição correta do espectro ponto a ponto. Talvez por limitações, a avaliação pedagógica não foi esclarecida a partir do eixo transversal da avaliação. Ao integrar o aspecto lúdico à aprendizagem na avaliação, é necessário criar um sentido, uma sequência de elementos que ilustram e descrevem o que se deseja destacar, de modo a tornar clara a reestruturação da prática pedagógica.

A quinta questão aborda a necessidade educacional da criança autista e os desafios de aprendizado, exigindo do educador um conhecimento técnico, métodos e programas para converter o déficit em aprendizado de novas habilidades cognitivas. A linguagem é um dos elementos comunicativos que podem ser evidenciados por meio do diagnóstico, uma vez que existe uma conexão direta entre a linguagem e o desenvolvimento cognitivo, já que são áreas de desenvolvimento que acontecem simultaneamente.

Um desafio enfrentado pelos docentes é a incapacidade de identificar o aprendizado da criança com autismo, devido à falta de comunicação eficaz, seja ela verbal ou não verbal. O objetivo principal do professor na área da Educação Especial é direcionar as ações da criança com autismo para solucionar uma situação problemática proposta pelo ensino. Assim, essa complexidade sinaliza a ausência de resposta de um dos indivíduos.

O tema da oitava pergunta desperta inquietações, curiosidade e encantamento. Todos os diagnósticos de TEA se apresentam de formas distintas, e a sua intensidade é única para cada pessoa. A falta de comunicação e a incapacidade de imaginar são traços que tanto pais quanto educadores precisam aprender a identificar com o propósito de proporcionar a oportunidade de um desenvolvimento adequado. Inicialmente, a relação afetiva se estabelece de maneira unilateral, através do único canal entre o professor e o estudante.

O objetivo do ensino estruturado é responder ao desafio de educar uma criança com Transtorno do Espectro Autista, após a avaliação do perfil cognitivo, guiando o seu processo de aprendizado e possibilitando o desenvolvimento de habilidades úteis para a sua rotina diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão educacional da criança com TEA é uma realidade específica, sua aprendizagem é um processo contínuo, não é um processo linear de uma informação justificada pela sua quantificação. O processo de aprendizagem é uma atividade contínua, interação interpessoal, que abrange o ensino, está sempre ligada ao ensino, sendo um processo que define a quantidade em qualidade. Incluir uma criança com autismo vai além de simplesmente colocá-la em uma sala comum ou numa escola regular, é necessário oferecer a ela uma aprendizagem significativa, investindo em suas habilidades, formando assim um indivíduo que aprende, pensa, sente, que faça parte de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, toda a sua singularidade. Com base nos dados coletados no estudo de caso, o ponto de vista do docente é proporcionar, através do processo educativo, suportes para que a criança com TEA consiga se organizar durante o processo de aprendizado. Ao organizar o ensino, analisando o perfil cognitivo do estudante, são estabelecidas as fundações para o aprendizado, uma solidariedade educacional que liga o processo de ensino e aprendizado ao ambiente escolar e familiar.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um desafio que exige a união de esforços entre educadores, familiares e profissionais especializados. O autismo, com suas particularidades, demanda estratégias educacionais adaptadas que reconheçam as singularidades de

cada aluno, promovendo um espaço de aprendizagem respeitoso e acolhedor. A compreensão dos comportamentos e necessidades desses alunos é essencial para facilitar seu desenvolvimento tanto social quanto acadêmico. Ademais, a parceria entre a escola e a família se revela fundamental para o sucesso do processo educativo, permitindo um acompanhamento integral e contínuo das necessidades do aluno com TEA. A promoção de um ambiente escolar inclusivo, que valorize a diversidade e fomente relações afetivas positivas, é imprescindível para que essas crianças se sintam seguras e motivadas a aprender. Portanto, encorajamos a todos os envolvidos na educação de crianças com autismo a trabalharem juntos de forma colaborativa, buscando constantemente informação e formação continuada. Isso não só beneficiará os alunos com TEA, mas também contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada criança tenha a oportunidade de brilhar conforme suas habilidades e potencialidades.

O futuro da educação inclusiva depende de ações coletivas e do entendimento de que cada indivíduo, com suas características únicas, tem um papel valioso no tecido social. Em suma, compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um passo fundamental para garantir a inclusão efetiva de alunos com autismo na educação infantil. Apesar dos desafios enfrentados, é possível promover o desenvolvimento positivo desses alunos através de estratégias pedagógicas personalizadas, compreensão das características individuais e a colaboração de profissionais qualificados. Assim, ao priorizar o amor, o respeito e a empatia nas relações educativas, podemos romper barreiras e garantir que cada criança, independentemente de suas limitações, tenha acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de crescimento, aprendizado e autonomia.

A jornada para a inclusão é contínua e exige um comprometimento coletivo, mas é nesse esforço que reside a verdadeira transformação da realidade educacional e social. A inclusão de crianças com TEA na educação infantil é um desafio que exige comprometimento coletivo, valorizando a diversidade e relações afetivas positivas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. **Autismo**: avanços e desafios. 1. ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013) **Distúrbios do neurodesenvolvimento**. Transtorno do espectro do autismo. In: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.). Arlington, VA: Associação Americana de Psiquiatria.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.
- CHIOTE, F. **Inclusão da criança com Autismo na Educação Infantil**: trabalhando a mediação pedagógica. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2023.
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 7. ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017.
- FREIRE, P. (2019). **Pedagogia da Liberdade**. (67ª ed.). Paz e Terra.
- MOTA, C. **Autismo na educação infantil**: um olhar para a interação social e inclusão escolar. 1. ed. Curitiba: Editora Appris 2020.
- PAPIM, A. **Autismo e Aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fi Editora, 2020.